

INFORMAÇÃO TRIMESTRAL CONSOLIDADA (Não auditada)

(Aplicável às entidades sujeitas à disciplina normativa contabilística das IAS/IFRS)

Empresa: Cimpor - Cimentos de Portugal, SGPS, S.A.

Sede: Rua Alexandre Herculano, 35 - 1250 - 009 Lisboa

NIPC: 500 722 900

Período de Referência:

1º Trimestre

3º Trimestre

Valores de referência em Euros

5º trimestre (1)

Início: 01/01/2006 Fim: 31/03/2006

Elementos do Balanço	Consolidada		
	Mar-06	Dez-05	Var. (%)
ACTIVO (2)			
Activos não correntes	2.843.401.389	2.902.690.515	-2%
Goodwill	951.558.977	940.648.419	1%
Activos intangíveis (3)	11.694.938	12.169.345	-4%
Activos fixos tangíveis	1.563.638.124	1.567.538.612	0%
Investimentos em associadas	211.312.559	204.955.448	3%
Activos financeiros disponíveis para venda	-	69.219.712	-
Activos por impostos diferidos	83.710.051	91.138.024	-8%
Outros	21.486.740	17.020.955	26%
Activos correntes	1.091.301.351	902.693.669	21%
Existências	178.652.034	173.617.950	3%
Clientes e adiantamentos a fornecedores	268.864.614	258.653.798	4%
Caixa e equivalentes de caixa	574.749.914	416.124.403	38%
Outros	69.034.789	54.297.518	27%
CAPITAL PRÓPRIO			
Capital social (montante em euros)	672.000.000	672.000.000	-
Nº de acções ordinárias	672.000.000	672.000.000	-
Nº de acções de outra natureza	-	-	-
Acções próprias (montante em euros)	(10.520.365)	(12.796.441)	-18%
Nº de acções com voto	3.156.230	3.867.300	-18%
Nº de acções pref. sem voto	-	-	-
Ajustamentos incluídos no capital próprio (4)	5.035.456	212.345.964	-98%
Capital próprio atribuível a accionistas	1.604.847.688	1.519.096.932	6%
Interesses minoritários	65.887.127	65.487.707	1%
PASSIVO			
Passivos não correntes	1.884.429.213	1.876.144.719	0%
Empréstimos e locações financeiras	1.400.773.648	1.417.701.816	-1%
Passivos por impostos diferidos	130.245.850	135.649.894	-4%
Benefícios aos empregados	29.449.583	27.377.288	8%
Provisões	154.719.043	147.605.549	5%
Outros	169.241.089	147.810.172	14%
Passivos correntes	379.538.712	344.654.826	10%
Fornecedores e adiantamentos de clientes	153.878.852	145.298.185	6%
Estado e outros entes públicos	66.802.471	45.354.049	47%
Empréstimos e locações financeiras	32.199.673	38.173.045	-16%
Outros	126.657.716	115.829.547	9%
TOTAL DO ACTIVO	3.934.702.740	3.805.384.184	3%
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO	1.670.734.815	1.584.584.639	5%
TOTAL DO PASSIVO	2.263.967.925	2.220.799.545	2%

Elementos da Demonstração dos resultados	Consolidada		
	Mar-06 (5)	Mar-05	Var. (%)
Vendas e prestações de serviços	405.889.248	337.162.779	20%
Custo das vendas	94.152.346	82.497.197	14%
Fornecimentos e serviços externos	132.557.935	108.760.027	22%
Custos com pessoal	44.978.235	39.484.999	14%
Outros custos e proveitos operacionais	4.413.168	3.923.108	12%
Cash flow operacional (EBITDA)	138.613.900	110.343.664	26%
Amortizações e depreciações, Provisões e perdas por imparidade	42.420.479	32.600.189	30%
Resultados operacionais	96.193.421	77.743.475	24%
Resultados financeiros	5.205.888	(3.463.880)	-250%
Resultados antes de impostos	101.399.309	74.279.595	37%
Impostos sobre o rendimento	19.033.515	13.425.310	42%
Interesses minoritários	3.527.109	1.711.908	106%
Resultado líquido ao trimestre (6)	78.838.685	59.142.377	33%
Resultado líquido ao trimestre p/ ação básico (7)	0,12	0,09	33%
Resultado líquido ao trimestre p/ ação diluído (7)	0,12	0,09	33%

(1) Aplicável no primeiro exercício económico das sociedades que adoptem um exercício anual diferente do correspondente ao ano civil (Art. 65.º - A do Código das Sociedades Comerciais);

(2) Ilustram-se alguns elementos do Activo que serão objecto de divulgação. A lista não contempla todas as rubricas do Activo pelo que a ordem não segue necessariamente a distinção corrente/não corrente ou em ordem à liquidez;

(3) São incluídos todos os elementos abrangidos pela IAS 38 – Activos Intangíveis, excluindo-se assim o goodwill, identificado autonomamente;

(4) Totalidade dos itens de rendimento e gasto que, nos termos das IAS/IFRS ou Interpretações decorrentes, sejam reconhecidas directamente em capital próprio;

(5) A data deve ser identificada e as respectivas rubricas devem conter os valores acumulados até à data em referência (3 meses, 9 meses ou, de forma extraordinária, 15 meses conf. (1));

(6) O resultado líquido trimestre refere-se ao acumulado até à data de reporte. No caso do 3º trimestre serão os valores acumulados ao longo dos 9 meses do exercício, apurados após interesses minoritários;

(7) Calculado nos termos da IAS 33.

Evolução da Actividade no 1º Trimestre de 2006

(Resumo da actividade da empresa por forma a permitir aos investidores formar uma opinião sobre a actividade desenvolvida pela empresa ao longo do trimestre)

No primeiro trimestre de 2006, os Resultados Líquidos do Grupo CIMPOR, após Interesses Minoritários, cifraram-se em 78,8 milhões de euros, registando um aumento de cerca de 33% relativamente aos resultados obtidos no período homólogo do ano anterior.

O Volume de Negócios, em termos consolidados, ascendeu a perto de 406 milhões de euros (mais 20,4% que no primeiro trimestre de 2005), com crescimentos relevantes (da ordem dos dois dígitos) em todos os países onde o Grupo CIMPOR desenvolve a sua actividade (à excepção de Portugal). O incremento deste indicador foi particularmente significativo nas Áreas de Negócios do Egipto e do Brasil, onde – pelo efeito conjugado da evolução do mercado, da apreciação, relativamente ao euro, das moedas locais e, no primeiro caso, do aumento dos preços de venda do cimento – atingiu taxas de 66% e 42%, respectivamente.

As vendas (consolidadas) de cimento e clínquer totalizaram, neste primeiro trimestre de 2006, cerca de 5,1 milhões de toneladas (mais 13,5% que no período homólogo do ano anterior), aumentando, sem excepção, em todas as Áreas de Negócios, com especial destaque para Marrocos (mais 21,9%), Brasil (mais 24,7%) e Egipto (mais 25,7%).

O *Cash Flow* Operacional do Grupo (*EBITDA*), cifrando-se em quase 139 milhões de euros, registou, relativamente ao primeiro trimestre de 2005, um crescimento de 25,6% (equivalente a um incremento de mais de 28 milhões de euros), com a respectiva margem a aumentar de 32,7%, naquele período, para 34,2%, no corrente ano.

À excepção de Portugal e de Moçambique, todas as restantes Áreas de Negócios contribuíram, em maior ou menor medida, para esta subida significativa do *Cash Flow* Operacional, em particular Espanha e Egipto, onde os aumentos deste indicador atingiram, respectivamente, 12,2 milhões de euros (quase 60%) e 7,6 milhões de euros (cerca de 84%). Em termos relativos, é ainda de realçar a evolução, extremamente favorável, do *EBITDA* correspondente não só àquelas duas Áreas de Negócios como também às operações desenvolvidas em Marrocos (com um crescimento acima dos 80%), na Tunísia (176%) e no âmbito da actividade de *trading / shipping* (137%).

Fruto desta evolução, Marrocos e Tunísia destacaram-se igualmente pelo aumento das respectivas margens *EBITDA* (em 17,2 e 20,3 p.p., respectivamente), contrastando com os decréscimos verificados no Brasil (consequência da quebra acentuada dos preços de venda), em Moçambique (pela persistência de alguns problemas de natureza operacional) e na África do Sul (reflexo da necessidade de importação de clínquer e cimento, de forma a fazer face ao crescimento do mercado).

Para além desta importante melhoria da margem de exploração, os resultados da CIMPOR (com um aumento de 36,5%, antes de impostos) beneficiaram ainda da realização, nestes primeiros três meses de 2006, da mais-valia implícita na participação (minoritária) que o Grupo detinha na Cimentos Lemona, cujo impacto no Resultado Líquido Consolidado, após dedução de alguns encargos também de natureza não recorrente, foi de aproximadamente 6 milhões de euros.

Em 31 de Março de 2006, o Activo Líquido do Grupo CIMPOR ascendia a mais de 3,9 mil milhões de euros, tendo aumentado perto de 130 milhões de euros (3,4%) relativamente ao final de 2005. Por outro lado, enquanto os Capitais Próprios registavam um incremento de 5,4%, atingindo quase 1,7 mil milhões de euros, a Dívida Financeira Líquida diminuía em mais de 15%, para um valor apenas ligeiramente acima dos 900 milhões de euros.

(Pessoas que assumem responsabilidade pela informação, cargos que desempenham e respectivas assinaturas)

Assinatura ilegível

Eng. Jorge Manuel Tavares Salavessa Moura
(Administrador)

Assinatura ilegível

Dr. Manuel Luís Barata de Faria Blanc
(Administrador)

Notas explicativas

- Os valores solicitados deverão ser expressos em euros, sem casas decimais.
- Os valores negativos deverão figurar entre parêntesis ().
- O período definido como “n” diz respeito aos valores do trimestre em causa, enquanto que o período definido como “n-1” diz respeito aos valores do final do exercício anual anterior (nas rubricas do balanço) e do trimestre homólogo do ano anterior (nas rubricas da demonstração dos resultados).
- Todos os valores do trimestre deverão ser acumulados desde o início do exercício.
- O presente modelo contempla elementos mínimos de divulgação. Para as entidades que decidam adoptar a IAS 34 – Relato Financeiro Intercalar, fica dispensada a apresentação do presente modelo, devendo as entidades cumprir os requisitos mínimos previstos na referida norma, adicionando, em local apropriado, o quadro relativo